



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



**PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS
COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO INGRESSANTES NA UFOP:
ESTUDO COMPARATIVO 2013 - 2016**

OURO PRETO

2019

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Reitora: Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Vice-Reitor: Hermínio Arias Nalini Júnior

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace)

Pró-Reitora: Natália de Souza Lisbôa

Pró-Reitora Adjunta: Sabrina Magalhães Rocha

Coordenação da pesquisa

Joseane Mendes Teixeira

Rafael Magdalena

Sabrina Magalhães Rocha

Valéria Lima Quintão

Prace/UFOP

Crítica e sistematização dos dados

Joseane Mendes Teixeira

Sabrina Magalhães Rocha

Prace/UFOP

Relatório

Daiane Aparecida Jerônimo de Paula Martins

Joseane Mendes Teixeira

Sabrina Magalhães Rocha

Prace/UFOP

Revisão

Setor de Revisão de Textos

U588p Universidade Federal de Ouro Preto. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis.
Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação ingressantes na UFOP [recurso eletrônico] : estudo comparativo 2013-2016 / Ouro Preto, 2019.
39 p. : il. : tabs.

ISBN:

Disponível em: <http://www.prace.ufop.br>

1. Estudantes universitários – Aspectos socioeconômicos. 2. Estudantes universitários - Auxílio. 3. Indicadores sociais. 4. Ensino superior. 5. Políticas públicas.
I. Título.

CDU: 378

Elaborado por: Elton Ferreira de Mattos - CRB6-2824, SISBIN/UFOP.

Sumário

Introdução.....	4
Metodologia.....	5
Análise dos Resultados.....	8
Considerações Finais.....	37
Referências.....	39

Introdução

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace) realiza semestralmente a Pesquisa do Perfil do Ingressante, a fim de conhecer o Perfil Socioeconômico e Cultural do Estudante de Graduação Ingressante na Universidade Federal de Ouro Preto e, a partir destas informações, propor programas, projetos e ações que auxiliem na permanência e desenvolvimento acadêmico dos seus estudantes, em especial aqueles que são público alvo da política de assistência estudantil na UFOP.

O presente relatório traz uma comparação dos dados aferidos entre os anos de 2013 e 2016, com o objetivo de demonstrar como o perfil dos ingressantes na Instituição tem se alterado nos últimos anos, em especial após a implantação da Lei nº 12.711/2012 – Lei de Cotas, bem como de contribuir para uma série histórica sobre o assunto. Cabe ressaltar que, apesar de esta pesquisa utilizar como recorte o público ingressante, é possível confrontar os dados com o perfil geral dos estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) em nível nacional e local, apurados nas pesquisas nacionais realizadas pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), bem como na pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação da UFOP referente ao ano de 2010.

Metodologia

A Pesquisa do Perfil do Ingressante teve início no ano de 2013 e foi concebida de forma a recolher dados dos estudantes recém-chegados à UFOP que pudessem ser utilizados para orientar ações e projetos propostos pelas equipes técnicas das áreas de moradia, saúde, avaliação socioeconômica e orientação estudantil. A construção do questionário foi elaborada tendo como base os questionários utilizados nas pesquisas de perfil do estudante das Ifes brasileiras realizadas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), da Andifes. A escolha das questões da pesquisa na UFOP foi feita com a participação conjunta das equipes técnicas envolvidas nas áreas anteriormente mencionadas e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP, sendo devidamente aprovada. Ao todo, o questionário possui 44 questões envolvendo as seguintes áreas: identificação e perfil básico; moradia; família; trabalho; histórico escolar; vida acadêmica; dificuldades acadêmicas; informações culturais; saúde e qualidade de vida.

A população estudada foi composta por estudantes de graduação ingressantes na UFOP no segundo semestre de cada ano, a saber, 2013, 2014, 2015 e 2016. Foram considerados para o plano amostral um total de 1384 estudantes. A escolha por dados do segundo semestre foi realizada de forma a padronizar o perfil dos estudantes avaliados, pois há diferenças entre os cursos ofertados no primeiro e segundo semestre letivo. Além disso, no ano de 2015 não foi possível realizar a coleta de dados no primeiro semestre, o que inviabilizou a comparação para todos os anos.

A amostra¹ foi calculada com o intuito de atingir intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5%. O cálculo considerou o tamanho da amostra supondo população infinita, seguindo a equação:

$$n_0 = \left(\frac{1,96}{2 \cdot 0,05} \right)^2 = 384,016 \approx 385$$

Em seguida houve a correção de população finita para os ingressantes, por meio da expressão abaixo, onde N é igual ao número de estudantes ingressantes nos segundos semestres:

¹ O cálculo do tamanho da amostra seguiu a fórmula estabelecida pela Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural das Universidades Brasileiras (Fonaprace/Andifes) de 2011.

$$n = \frac{n_0}{1 + \frac{n_0 - 1}{N}}$$

$$n = \frac{385}{1 + \frac{385 - 1}{1384}} \quad n = 302$$

Em suma, obteve-se o tamanho-base da amostra (n) constituído por 302 estudantes.

A participação dos estudantes na pesquisa ocorreu virtualmente, por meio de login e senha pessoal no portal acadêmico Minha UFOP. Todos os estudantes ingressantes foram convidados a participar por mensagens no portal Minha UFOP, e-mail e presencialmente, por meio das ações em sala de aula do Programa Bem-Vindo Calouro. O acesso ao questionário foi disponibilizado durante todo o período letivo para todos os ingressantes. Os dados recebidos foram posteriormente tratados e analisados pelo *software* estatístico SPSS.

Após tratamento dos dados, com exclusão de duplicatas, foram validados os questionários, como demonstrado no quadro abaixo. É possível observar que nos quatro anos de coleta obteve-se número de respostas superior às 302 esperadas para a amostra: 381 em 2013, 430 em 2014, 426 em 2015 e 401 em 2016. Os dados proporcionam, portanto, representatividade para o conjunto dos estudantes, particularmente porque se obteve boa distribuição entre todos os cursos proporcionalmente ao número de vagas.

Quadro 1 - Distribuição dos respondentes por curso

Curso	Total de vagas no 2º semestre	Número de respondentes			
		2013	2014	2015	2016
Administração	50	11	13	17	15
Arquitetura e Urbanismo	36	13	14	9	9
Artes Cênicas	20	1	3	3	7
Ciência da Computação	40	8	15	14	16
Ciência e Tecnologia de Alimentos	35	10	12	13	18

Curso	Total de vagas no 2º semestre	Número de respondentes			
		2013	2014	2015	2016
Ciências Biológicas	60	16	24	16	15
Ciências Econômicas	50	17	16	15	12
Direito	50	12	12	15	20
Educação Física	40	7	13	14	14
Engenharia Ambiental	36	8	10	14	8
Engenharia Civil	36	9	10	8	8
Engenharia da Computação	40	16	7	13	16
Engenharia de Controle e Automação	36	9	13	12	7
Engenharia de Minas	36	8	14	7	9
Engenharia de Produção	36	16	12	10	5
Engenharia de Produção - Campus João Monlevade	40	7	8	13	6
Engenharia Elétrica	40	12	17	13	14
Engenharia Geológica	36	10	4	8	8
Engenharia Mecânica	36	15	12	10	4
Engenharia Metalúrgica	36	3	7	13	13
Estatística	40	15	14	17	9
Farmácia	50	21	18	14	13
Filosofia	35	7	10	8	8
Física*	0	2	0	0	0
História	50	12	21	16	15
Jornalismo	50	11	12	14	13
Letras	50	14	25	13	15
Matemática*	0	0	0	0	2
Medicina	40	6	10	11	2
Museologia	40	16	18	12	14
Nutrição	35	11	10	5	9
Pedagogia	40	9	13	0	16
Química Industrial*	0	0	0	0	2
Química - Licenciatura	40	12	8	20	17
Serviço Social	50	11	16	22	21
Sistemas de Informação	40	18	9	14	11
Turismo	35	8	10	11	10
Total	1384	381	430	426	401

* Os cursos de Física, Matemática e Química Industrial são oferecidos anualmente, apenas no 1º semestre, por isso o quantitativo de vagas é zero. Entretanto, foram registradas algumas respostas nesses cursos em função de ocupação de vagas remanescentes ofertadas por edital específico. Para garantir a isonomia com os demais cursos, que também poderiam contemplar ingressantes dessa modalidade, optou-se por manter as respostas.

Análise dos Resultados

As tabelas a seguir apresentam um comparativo dos dados referentes aos estudantes ingressantes no segundo semestre letivo dos anos de 2013 a 2016. Optou-se pela apresentação unicamente em valores percentuais, de forma a possibilitar a comparação. Ao longo da análise, os dados serão estudados, em sua maioria, utilizando-se a média de ocorrência das respostas ao longo dos quatro anos avaliados, sendo dado destaque ao percentual por ano quando este for mais relevante no item pesquisado.

Tabela 1 - Sexo

	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Feminino	53,8%	57,9%	54,5%	56,6%	55,7%
Masculino	46,2%	42,1%	45,5%	43,4%	44,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

A tabela acima apresenta a porcentagem dos ingressantes na Universidade de acordo com o sexo. Percebe-se que o perfil da UFOP é majoritariamente feminino, sendo a média dos quatro anos em análise de 55,7% mulheres e 44,3% homens.

É notável que esse perfil de maioria feminina se mantém estável ao longo dos anos, com pequenas oscilações: em 2013 os homens eram 46,2%, em 2016 representavam 43,4%.

Tabela 2 - Faixa etária

	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
16 a 19 anos	45,1%	43,3%	49,3%	39,7%	44,4%
20 a 24 anos	38,6%	36,3%	34,7%	37,4%	36,8%
25 a 34 anos	14,7%	17,2%	13,6%	18,2%	15,9%
35 a 44 anos	0,8%	2,3%	2,1%	3,2%	2,1%
45 a 59 anos	0,8%	0,9%	0,2%	1,5%	0,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Esta tabela contempla os dados correspondentes à idade em que os alunos ingressam na Universidade Federal de Ouro Preto. O perfil majoritário, no período de 2013 a 2016, é de ingressantes entre 16 e 24 anos, com 81,2% desse público nessa faixa etária, em média. Desses, 44,4% ingressam com idades entre 16 e 19 anos, portanto, em idade regular de egresso do ensino médio.

O grupo que contempla pessoas entre 45 e 59 anos é minoria, representando apenas 0,9% do público geral.

Tabela 3 - Raça/Cor/Etnia

	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Amarela	1,8%	1,6%	3,5%	2,0%	2,2%
Branca	41,7%	46,7%	42,7%	37,7%	42,2%
Indígena	0,5%	0,2%	-	0,2%	0,2%
Outra	2,9%	2,3%	0,5%	1,7%	1,9%
Parda	40,2%	36,0%	40,1%	40,9%	39,3%
Preta	12,9%	13,0%	13,1%	17,5%	14,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

A Tabela 3 apresenta os dados referentes à autodeclaração dos ingressantes no período pesquisado. Na média dos quatro anos, a população branca representa a maioria. Nota-se, contudo, que os autodeclarados pretos têm aumentado, passando de 12,9% em 2013 para 17,5% em 2016. Já os autodeclarados pardos se mantêm estáveis.

Observa-se, por outro lado, presença muito reduzida de ingressante indígena, não alcançando 1% em nenhum dos anos pesquisados. Em 2015 não houve registros nesse grupo de alunos.

Segundo o Estatuto da Igualdade Racial, artigo 1º, inciso IV, da Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, a população negra é formada por pretos e pardos:

IV - população negra: o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam auto definição análoga” (grifo nosso)

Nesse sentido, observa-se que a Universidade tem um perfil expressivo de negros, que compõem em média 53,4% do total de ingressantes.

A Andifes juntamente com o Fonaprace realizam, a cada quatro anos, desde 1996, uma pesquisa nacional sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação de todas as instituições federais de ensino superior do Brasil. A pesquisa busca identificar as diversidades que existem entre os discentes para formular políticas e ações de inclusão que garantam a permanência dos alunos em situação de vulnerabilidade e que todos tenham qualidade enquanto cursam a graduação.

A IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileira, edição de 2014, demonstra que é notável entre 1996 e 2014 o crescimento da população autodeclarada parda e preta, enquanto a população branca vem diminuindo. A população branca nas Ifes, de 2003 a 2014, diminuiu 13,92%, enquanto a preta e a parda, somadas, cresceram quase a mesma quantidade, alcançando 13,4% do total de matriculados.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) dos anos de 1996, 2003 e 2010 e o Censo 2010 constataram que a população autodeclarada parda, de 1996 a 2014, aumentou 6,86%, e a autodeclarada preta, nesse mesmo período, cresceu 2,81%. Já entre os que se consideravam brancos, houve uma redução para 9,76%.

Figura 1 - Autodeclaração de cor e raça de graduandos e população brasileira, de 1996 a 2014

Tabela V: Graduandos e população brasileira segundo Cor ou Raça – 1996 a 2014 (%).

Cor ou Raça	Pesquisa	1996 ¹	2003 ¹	2010	2014
Amarela	IFES	-	4,5	3,06	2,34
	PNAD/Censo	0,42	0,44	1,09	0,49
Branca	IFES	-	59,4	53,93	45,67
	PNAD/Censo	55,24	51,96	47,73	45,48
Parda	IFES	-	28,3	32,08	37,75
	PNAD/Censo	38,19	41,47	43,13	45,05
Preta	IFES	-	5,9	8,72	9,82
	PNAD/Censo	5,97	5,93	7,61	8,58
Indígena	IFES	-	2	0,93	0,64
	PNAD/Censo	0,16	0,19	0,43	0,4
Outra	IFES	-	-	1,28	-
	PNAD/Censo	-	-	-	-
Sem declaração	IFES	-	-	-	3,78
	PNAD/Censo	0,02	0	0	0

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1996, 2003 e 2014) e Censo 2010. FONAPRACE – Pesquisas do Perfil (1996, 2003 e 2010). CEPES (2014).

¹ Exclui a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

Fonte: ANDIFES, 2014, p. 4.

Portanto, é possível apontar que o perfil dos ingressantes da UFOP vem acompanhando tanto o perfil das instituições federais, quanto a população brasileira de maneira geral, já que a Universidade também registrou crescimento da população parda e preta.

Tabela 4 - Ingresso pela política de ação afirmativa (Cotas)

Ingresso por cotas	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Não	55,1%	59,5%	48,6%	44,9%	52,0%
Sim, apenas cota para escola pública	13,9%	14,7%	17,4%	20,4%	16,6%
Sim, cota racial	3,7%	5,3%	3,5%	5,2%	4,4%
Sim, cota social (renda)	13,4%	8,6%	11,7%	14,0%	11,9%
Sim, cota social (renda) e racial	13,9%	11,9%	18,8%	15,5%	15,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

A Tabela 4 trata dos dados recolhidos a respeito do ingresso dos estudantes pela política de ação afirmativa. Observa-se que a maioria dos ingressantes na UFOP, de 2013 a 2016, não eram cotistas. Eles representavam em média 52% do total. Os outros 48% são os alunos que ingressaram por cota para estudante advindo de escola pública. Esta categoria divide-se em “apenas cota para escola pública”, “cota por renda familiar” e “cota racial”. A modalidade de cota que possui menor percentual de graduandos participantes é a racial, estimando, entre os quatro anos analisados, uma média de apenas 4,4%. Observa-se também que essa modalidade é a que menos oscilou entre 2013 e 2016, variando tão somente entre 3,5 e 5,3%, diferentemente da análise de cotistas que ingressam somente por escola pública, que não só variou como também cresceu nesse período, em 2013 eram 13,9% e em 2016 foram 20,4%, crescimento de 6,5%.

O crescimento do número de cotistas aqui apontado acompanha a ampliação das vagas destinadas para esse público pela UFOP. A Lei de Cotas, Lei nº 12.711, sancionada em 29 de agosto de 2012, passou a ser aplicada aos ingressantes nesta Universidade em 2013, ano inicial dessa série histórica.

No entanto, a UFOP já tinha sua política de ingresso para alunos advindos de escola pública antes mesmo de essa lei ser decretada. Havia uma reserva de cerca de 30% das vagas para estudantes oriundos de escola pública, sem subclassificação como renda e/ou raça/cor/etnia. A Lei de Cotas foi aplicada, como previsto na própria norma, de forma gradual, ao longo de quatro anos. A UFOP optou por manter seu percentual de 30% de reserva de vagas para egressos de escola pública nos anos de 2013 e 2014 e dentro dessa porcentagem fez uma ponderação de vagas para alunos advindos somente de escola pública e alunos de cota de renda e renda e cota racial. Já em 2015, essa reserva foi aumentada para 37,5%, em 2016, no primeiro semestre, esse percentual foi mantido. Já no segundo semestre do mesmo ano de 2016 a UFOP reservou, enfim, os 50% previstos na lei para esses ingressantes de escola da rede pública.

Tabela 5 - Residência antes de ingressar na UFOP

Local de residência	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Em outra cidade do estado de Minas Gerais	61,4%	60,0%	66,7%	66,8%	63,7%
Em outro estado da região Sudeste	11,8%	14,7%	11,3%	13,0%	12,7%
Em outro estado das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste ou Sul	4,5%	5,8%	2,6%	2,5%	3,9%
Em outro país	-	0,5%	-	-	0,1%
Na mesma cidade do campus onde estudo	22,3%	19,1%	19,5%	17,7%	19,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Esta tabela trata dos dados relacionados à moradia dos alunos antes de ingressarem na UFOP.

Cerca de 64% deles, em média, são oriundos de cidades de Minas Gerais. Esse número veio aumentando gradativamente ao longo dos anos; no segundo semestre de 2013 eram cerca de 61,4%, já no segundo semestre de 2016 eram 66,8%, registrando um aumento de 5,4%.

Alunos advindos de outro estado da região Sudeste, ou seja, de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro, contemplam cerca de 12,7% da média total dos ingressantes.

Tem-se uma minoria de ingressantes vindos de outros estados das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste ou Sul, que computam 3,9%, em média. Esse dado registrou maior alta em 2014, com 5,8% dos ingressantes, mas nos anos seguintes passou a decrescer progressivamente.

Apenas 19,7% dos alunos ingressantes na Universidade Federal de Ouro Preto são da mesma cidade do campus em que estudam, ou seja, são de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade. Entretanto, se fizermos uma análise mais específica desse dado, é possível inferir que ele seja maior, porque há alunos que moram em Mariana e estudam em Ouro Preto, e vice-versa, compondo uma microrregião.

Só foram registrados dados de ingressantes provindos de outro país no período de 2014, representando 0,5% dos ingressantes totais nesse ano.

Tabela 6 - Situação de moradia na UFOP

Moradia	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Alojamentos/ Apartamentos da UFOP	0,8%	0,5%	0,2%	0,2%	0,4%
Com a família	30,2%	28,4%	29,8%	31,4%	30,0%
Divido casa/apartamento com colegas	16,0%	15,3%	16,7%	13,5%	15,4%
Outro	6,3%	6,5%	4,7%	7,2%	6,2%
Pensão ou quarto alugado	6,0%	3,7%	3,5%	5,5%	4,7%
República Federal	7,3%	9,5%	11,3%	8,5%	9,2%
República Particular	28,9%	32,6%	29,1%	27,9%	29,6%
Sozinho em casa/apartamento	4,5%	3,5%	4,7%	5,7%	4,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Considerando que a maior parte dos estudantes é proveniente de outras cidades, após ingressarem na UFOP precisam de uma nova moradia. A tabela acima trás os dados, justamente, da residência deles após o ingresso.

Observa-se que 30% dos ingressantes, em média, residem com a família. Com uma mínima diferença (0,4%), encontram-se os alunos que residem em república particular, 29,6% (2013-2016).

Os ingressantes que residem nas moradias cedidas pela UFOP, que são de critério socioeconômico, representam cerca de 0,4% (2013-2016). Esse dado, provavelmente, se dá dessa maneira porque o edital de moradias, apesar de estar disponível na primeira semana do semestre, só é concluído alguns meses após a entrada deles na UFOP, assim eles devem procurar outra forma de moradia até que o processo de análise socioeconômica para essa modalidade de moradia seja concluído.

Um dado que chama a atenção é que, em média, apenas 9,2% dos alunos ingressantes moram nas repúblicas federais, imóveis localizados na

cidade de Ouro Preto que a própria Universidade cede aos estudantes como parte da sua política de permanência dos discentes.

Somados os dados médios de todas as modalidades de moradias coletivas, tem-se a representação de 54,6% dos ingressantes. Excluindo-se os 30% que residem com a própria família, os outros 15,4%² preferem morar sozinhos.

Tabela 7 - Renda *per capita* familiar

Faixas de renda per capita	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Até 0,5 salário mínimo	23,9%	18,4%	24,4%	24,9%	22,9%
Entre 0,5 e 1,0 salário mínimo	40,7%	34,7%	35,2%	39,2%	37,5%
Entre 1,0 e 1,5 salário mínimo	19,2%	22,1%	19,5%	17,7%	19,6%
Entre 1,5 e 2,0 salários mínimos	5,0%	8,4%	9,4%	7,2%	7,5%
Acima de 2,0 salários mínimos	8,4%	14,0%	10,3%	8,0%	10,2%
Não possui	1,6%	-	-	2,5%	1,0%
Não sabe / Não respondeu	1,3%	2,6%	1,2%	,5%	1,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

A Tabela 7 representa as informações referentes à renda *per capita* do núcleo familiar do ingressante da UFOP.

Há dois perfis que se sobressaem entre os anos de 2013 e 2016: renda de até 0,5 salário mínimo, com 22,9% dos estudantes, e renda entre 0,5 e 1,0 salário mínimo, com 37,5%. Um dado que também chama a atenção é o referente aos alunos que não possuem renda. Ainda que nos anos de 2014 e 2015 não tenham sido registradas informações, nos outros dois anos esses números ficam acima de 1%: em 2013 foram 1,6% e em 2016 foram 2,5%.

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, visa promover a permanência e a melhoria do

² São considerados aqui os que optaram por “sozinho em casa/apartamento”, “pensão ou quarto alugado” e “outro” como modalidades de moradias individuais.

desempenho acadêmico dos estudantes de baixa renda matriculados nos cursos de graduação de modalidade presencial das instituições federais de ensino superior. Esse plano disponibiliza recursos orçamentários facultando às instituições de ensino a oferta de moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico.

Os critérios utilizados para a seleção desses estudantes levam em conta o perfil socioeconômico, conforme critérios estabelecidos por cada instituição de ensino superior.

O público que possui potencial para ser assistido por esse programa na UFOP é justamente o grupo de alunos com renda de até no máximo 1,5 salários mínimos, ou seja, de acordo com a tabela, 81%³ da média de 2013 a 2016.

Se analisarmos esses dados conjuntamente aos da tabela “Ingresso pela Política de Ação Afirmativa (Cotas)” temos a confirmação de um perfil ingressante potencialmente apto a ser assistido por essa política.

Cabe destacar que quando se trata de informações relacionadas à renda familiar é preciso cautela na análise dos dados e inferências, uma vez que é comum que os estudantes confundam renda líquida e bruta, bem como desconheçam de fato o valor auferido por seus familiares, utilizando dados médios para preenchimento do questionário.

Tabela 8 - Trabalho remunerado

Trabalho remunerado	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Não	84,8%	84,7%	85,9%	86,8%	85,6%
Sim, diurno	13,4%	12,1%	12,0%	11,7%	12,3%
Sim, diurno e noturno	1,0%	2,8%	1,9%	0,7%	1,6%
Sim, noturno	0,8%	0,5%	0,2%	0,7%	0,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

³ Os 81% são resultado da soma dos dados médios de “até 0,5 salário mínimo”, “entre 0,5 e 1,0 salário mínimo”, “entre 1,0 e 1,5 salário mínimo” e “não possui renda”.

Por esta tabela é possível identificar o perfil do ingressante quanto a sua situação empregatícia, em outras palavras, se ingressa no ensino superior com algum vínculo de trabalho.

Percebe-se que, majoritariamente, há um perfil de graduandos que não desempenham atividade remunerada, representado, em média, por 85,6% dos estudantes, ante apenas 14,4% que desempenham tal atividade. Entre estes, a maioria trabalha no período diurno, em média 12,3%, e ainda há uma pequena diminuição por parte deles, visto que em 2013 somavam 13,4% e até 2016 esse percentual caiu para 11,7%. Provavelmente esses alunos trabalham de dia e no período da noite estudam.

Correlacionando esses dados com os apontados na tabela “Faixa Etária”, o fato de a maioria dos alunos não trabalhar pode estar relacionado com o fato de eles ingressarem muito jovens na universidade. Grande parte deles conclui o ensino médio e entra diretamente na UFOP, visto que a Instituição possui um perfil de ingressantes com idades entre 16 e 24 anos, em média.

Apesar dessas considerações, não há grandes modificações no perfil dos ingressantes no tocante a trabalho remunerado, ou seja, apesar das oscilações do percentual entre os anos estudados, o perfil dos alunos se mantém o mesmo, com predomínio de ingressantes que não exercem trabalho remunerado.

Tabela 9 - Tipo de escola em que cursou o ensino médio

Ensino médio	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Maior parte escola particular	5,0%	6,0%	4,7%	5,2%	5,2%
Maior parte escola pública	4,7%	3,7%	2,8%	2,5%	3,4%
Somente escola particular	23,9%	26,0%	24,2%	18,5%	23,2%
Somente escola pública	66,4%	64,2%	68,3%	73,8%	68,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

A Tabela 9 trata das informações a respeito da escola em que o aluno ingressante concluiu seu ensino médio.

Um dos dados que mais se sobressaem é que, em média, 68,2% dos alunos vieram de escolas da rede pública e cursaram integralmente seu ensino nessa rede. Percebe-se que esse dado sempre foi o maior no período de análise. Se somados com os dados dos alunos que estudaram “maior parte escola pública” encontra-se 71,6% do público, na média de 2013 a 2016.

Observa-se que 23% dos ingressantes nesse período (2013 a 2016) cursaram o ensino médio integralmente em escola particular. Esse dado vem diminuindo ao longo dos anos: em 2013 eram 23,9% dos ingressantes nessa modalidade, e em 2016 essa porcentagem caiu para 18,5%.

Ingressantes que cursaram maior parte do ensino médio em escola particular são em média 5%. Esse é o dado que se mantém mais estável, ou seja, com menos oscilações no período de análise.

Tabela 10 - Pretensão de deixar a UFOP sem concluir o curso atual

Deixará a UFOP sem conclusão do curso	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Não	87,4%	93,7%	92,0%	92,8%	91,5%
Sim, pois a UFOP não está correspondendo às expectativas que eu possuía	1,0%	-	-	0,5%	0,4%
Sim, pois estou sem condições financeiras para me manter na UFOP	6,0%	3,5%	4,0%	5,2%	4,7%
Sim, pois fui aprovado em outra instituição	-	-	0,2%	-	0,1%
Sim, pois não estou me adaptando à cidade	0,8%	0,2%	0,2%	-	0,3%
Sim, pois não estou me adaptando à minha moradia	0,5%	-	0,7%	0,2%	0,4%
Sim, por outros motivos	4,2%	2,6%	2,8%	1,2%	2,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

A tabela acima contempla os dados sobre a pretensão de deixar a UFOP sem concluir o curso em que ingressaram, portanto, a fim de avaliar o potencial de evasão desses alunos.

O dado mais relevante é o dos ingressantes que já entram no curso com pretensão de ficar, 91,5%, o que leva a concluir que a maior parte deles escolhe o curso no qual pretende se formar. Esse dado se mantém o mais alto durante toda a série histórica.

Entre os alunos que pretendem deixar a UFOP, a principal razão são as dificuldades financeiras, apontadas por 4,7% dos estudantes, em média. Outras motivações, como aprovação em outra instituição ou falta de adaptação à cidade ou à moradia, são apontadas pela minoria dos estudantes, não alcançando 1% em cada variável. Outros motivos não esclarecidos contemplam cerca de 2,7% da média (2013-2016).

Tabela 11 - Pretensão imediatamente após se formar

Expectativa após a formatura	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Ingressar em outro curso de graduação	3,7%	2,8%	3,1%	3,5%	3,3%
Ingressar na pós-graduação	43,3%	39,5%	42,0%	42,6%	41,9%
Não sei	19,9%	17,9%	15,3%	15,2%	17,1%
Trabalhar como autônomo / abrir meu próprio negócio	4,5%	5,3%	4,7%	4,2%	4,7%
Trabalhar em empresa privada	15,0%	17,7%	19,2%	15,5%	16,9%
Trabalhar no serviço público	13,6%	16,7%	15,7%	19,0%	16,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Essa tabela trás os dados sobre a pretensão dos ingressantes quanto ao que fazer logo após concluírem o curso de graduação na UFOP.

A maior parte deles, 41,9%, tem interesse de ingressar na pós-graduação assim que se formar. Esse dado sempre foi o maior, entre os anos analisados, se comparado às outras opções da pesquisa.

Apenas 3,3% dos alunos (2013-2016) tem o interesse de ingressar em outra graduação. É notável que esse dado não se modificou muito ao longo desse período, ficando geralmente em torno de 3% do público.

Um fato que chama a atenção é que, na média geral, 17% dos ingressantes não sabem o que fazer logo após a conclusão do curso. Essa porcentagem foi maior no ano de 2013: 19,9%. Já nos anos de 2015 e 2016 teve uma queda para 15,3% e 15,2%, respectivamente. Ainda que venha diminuindo ao longo dos anos, esse é um dado que se mantém alto.

Os alunos que possuem pretensão de trabalhar, de forma geral, seja como autônomos, em empresa privada ou no serviço público, somam 37,9% dos respondentes (2013-2016). Nesse conjunto, o que mais se sobressai são os alunos que têm interesse em trabalhar em empresa do ramo privado, computando 16,9%, seguidos dos 16,3% que pretendem ingressar no serviço público e de 4,7% que pretendem abrir seu próprio negócio.

Infere-se que o número de interessados em atuar no serviço público é crescente, pois na primeira amostra, 2013, são 13,6% e na última, 2016, são 19%, com um aumento em torno de 5%. É um dos dados que mais vêm se alterando dentro dessa análise, tanto é que em 2016 esse dado se sobrepõe à opção “Trabalhar em empresa privada”, registrando 3,5% a mais.

Tabela 12 - Principal responsável pelo sustento

Principal responsável	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Cônjuge	3,1%	2,6%	2,1%	2,0%	2,5%
Eu mesmo	28,1%	27,7%	23,0%	25,2%	26,0%
Outros familiares	3,1%	2,8%	2,3%	5,0%	3,3%
Pais	65,4%	65,3%	72,1%	66,8%	67,4%
Terceiros	0,3%	1,6%	0,5%	1,0%	0,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Nessa tabela estão os dados referentes ao principal responsável pelo sustento do aluno ingressante na UFOP.

O principal responsável por esse sustento, de acordo com a pesquisa, são os pais, contemplando 67,4% da média 2013-2016. Esse dado sempre foi majoritário no período de análise, se encontrando entre 65% e 72%. Podemos ressaltar que isso ocorre porque temos um perfil de ingressante jovem e que nunca trabalhou, como as outras tabelas analisadas revelam.

Outro dado expressivo é que os alunos que mantêm o próprio sustento, na média geral, são 26% dos ingressantes. Comparando esse dado com o apontado pela tabela “Trabalho Remunerado”, é possível fazer uma associação direta, uma vez que 14% dos alunos, em média, declaram desempenhar atividade remunerada. É possível inferir que esse sustento considerado “próprio” procede, também, de bolsas ofertadas pela Universidade, sejam elas de assistência estudantil, que são destinadas para alunos em situação de vulnerabilidade, ou bolsas de mérito acadêmico.

A menor variável é a dos que recebem sustento advindo de terceiros. Na média geral são 0,9% e em nenhum ano esse dado chegou a 2%. Os que têm sustento advindo de outros familiares que não os pais são 3,3% em média. Número maior que o daqueles cujo sustento provém de cônjuge, que são 2,5%.

A seguir, a Tabela 13 contempla os dados correspondentes ao domínio de línguas estrangeiras entre os ingressantes. Percebe-se que a língua mais conhecida é o inglês, mas apenas 23% a 29% dos estudantes apontam bom domínio.

A segunda língua mais conhecida pelos estudantes é o espanhol, com uma média de 39,5% deles apontando possuir domínio regular.

O francês e o italiano são as línguas menos conhecidas, das quais em média 97% dos ingressantes apontam não possuir nenhum domínio.

Tabela 13 - Domínio de língua estrangeira

	Inglês			Espanhol			Francês			Italiano			Outra língua estrangeira		
	Bom	Nenhum	Regular	Bom	Nenhum	Regular	Bom	Nenhum	Regular	Bom	Nenhum	Regular	Bom	Nenhum	Regular
2013	29,4%	28,9%	41,7%	6,8%	52,8%	40,4%	0,5%	96,6%	2,90%	0,3%	97,1%	2,6%	1%	96,1%	2,9%
2014	26,7%	2%	46,3%	8,8%	50,2%	40,9%	0,9%	93,7%	5,30%	0,9%	97%	2,1%	1,20%	96%	2,8%
2015	26,1%	32,4%	41,5%	5,4%	54%	40,6%	0,7%	96,9%	2,30%	0,2%	96,9%	2,8%	0,20%	97,7%	2,1%
2016	23,7%	30,9%	45,4%	8,2%	55,6%	36,2%	0,8%	95,5%	3,70%	-	97%	3%	0,50%	98,3%	1,2%
Média 2013-2016	26,5%	29,8%	43,7%	7,3%	53,2%	39,5%	0,7%	95,7%	3,6%	0,5%	97%	2,6%	0,7%	97%	2,3%

É notável que em relação a outras línguas, diferentes das mencionadas na pesquisa, uma média de 97 % dos alunos, nos quatro anos de pesquisa, respondeu não ter nenhum conhecimento.

As tabelas a seguir, de número 14 a 22, apresentam as principais dificuldades que os alunos acreditam que enfrentarão durante a realização do curso de graduação na Universidade.

Tabela 14 - Formação básica insuficiente

Grau de dificuldade	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Alguma	39,9%	43,5%	39,4%	44,9%	41,9%
Muita	10,2%	8,1%	7,7%	9,2%	8,8%
Nenhuma	49,9%	48,4%	52,8%	45,9%	49,3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

No que tange à formação, apenas 8,8% responderam ter muita dificuldade devido à formação insuficiente no período de ensino básico, que corresponde ao ensino fundamental e médio. Em média, 41,9% dos ingressantes acreditam que terão alguma dificuldade em função dessa formação, ante 49,3% que afirmam não possuir dificuldades nesse aspecto.

Tabela 15 - Tempo para estudar

Grau de dificuldade	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Alguma	52,5%	51,2%	52,8%	54,4%	52,7%
Muita	15,2%	14,9%	12,9%	10,2%	13,3%
Nenhuma	32,3%	34%	34,3%	35,4%	34%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A tabela acima apresenta os dados referentes às respostas dos ingressantes sobre tempo para estudar. Grande parte deles aponta ter alguma dificuldade relacionada ao tempo, computando 52,7% na média dos quatros anos de análise.

Os que responderam ter muita dificuldade configuram 13,3% da média no período. Esse dado vem se modificando: em 2013 eram 15,2%, já em 2016 eram 10,2%, uma diminuição de 5%. Já os que responderam não encontrar nenhuma dificuldade são 34%.

Tabela 16 - Local adequado para estudar

Grau de dificuldade	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Alguma	32,5%	39,3%	33,8%	36,4%	35,5%
Muita	11%	9,8%	8,5%	6,5%	9%
Nenhuma	56,4%	50,9%	57,7%	57,1%	55,5%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Quanto ao local adequado para estudar, a maioria dos alunos respondeu não encontrar nenhuma dificuldade, configurando uma média de 55,5% nos quatro anos, contra a média de 35,5% dos que estão encontrando alguma dificuldade. Os que responderam encontrar muita dificuldade vêm diminuindo, em 2013 eram 11% e em 2016 passaram a 6,5%, uma diminuição de 4,5%.

Tabela 17 - Acompanhamento da didática dos professores

Grau de dificuldade	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Alguma	61,4%	64,9%	52,8%	61,1%	60,1%
Muita	8,9%	9,3%	10,1%	7,5%	9%
Nenhuma	29,7%	25,8%	37,1%	31,4%	31%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A Tabela 17 apresenta os dados referentes à dificuldade dos ingressantes quanto à didática dos professores. O dado que mais chama a atenção é dos que apresentam “alguma” dificuldade, configurando 60% na média do período 2013-2016. Os que responderam não possuir dificuldade com a didática somam 31% e os que responderam ter muita dificuldade, 9% no período pesquisado.

Tabela 18 - Trabalhos em grupo

Grau de dificuldade	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Alguma	45,1%	45,1%	43,7%	48,9%	45,7%
Muita	8,1%	10,7%	7,7%	8,2%	8,7%
Nenhuma	46,7%	44,2%	48,6%	42,9%	45,6%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

No que tange à realização de trabalhos em grupo, observa-se uma divisão clara na média dos grupos ao longo dos quatro anos pesquisados. 45,7% dos ingressantes responderam encontrar alguma dificuldade, enquanto 45,6% responderam não encontrar nenhuma dificuldade para realizar esse tipo de avaliação. Apenas 8,7% dos estudantes, em média, responderam encontrar muita dificuldade em realizar trabalhos coletivos.

Tabela 19 - Concentração para estudar

Grau de dificuldade	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Alguma	49,9%	54%	52,6%	50,1%	51,7%
Muita	13,1%	12,6%	12,4%	15%	13,3%
Nenhuma	37%	33,5%	35%	34,9%	35,1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Essa tabela traz as respostas dos ingressantes a respeito da concentração para estudar. A maioria deles respondeu encontrar alguma dificuldade, configurando 51,7% na média de 2013 a 2016. Os que responderam não encontrar dificuldade representam 35,1%, enquanto os que acreditam que encontram muita dificuldade são 13%.

Tabela 20 - Apresentação em público

Grau de dificuldade	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Alguma	43,3%	48,8%	36,9%	40,9%	42,5%
Muita	21,3%	16%	23,5%	20%	20,2%
Nenhuma	35,4%	35,1%	39,7%	39,2%	37,4%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Quanto à apresentação em público também se observa um quadro bem dividido. Em média 37,4% dos ingressantes não têm dificuldades, ante 42,5% que possuem alguma e 20,2% que possuem muita dificuldade.

Tabela 21 - Residência longe da família

Grau de dificuldade	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Alguma	29,1%	27%	31,7%	32,9%	30,2%
Muita	21%	24,7%	20,7%	20,7%	21,8%
Nenhuma	49,9%	48,4%	47,7%	46,4%	48,1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A tabela acima demonstra que 48,1% dos ingressantes acreditam que o fato de vir a residir longe da família não trará obstáculos para a realização do curso. Apesar de esta ser a resposta cujo número se manteve sempre maior, ele tem diminuído ao longo dos anos, em 2013 eram 49,9% e em 2016 eram 46,4%, uma queda de 3,5%.

“Alguma” dificuldade é apontada por cerca de 30% dos entrevistados. Os que responderam encontrar muita dificuldade configuram 21,8% no período de 2013 a 2016.

Tabela 22 - Constituição de novas amizades

Grau de dificuldade	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Alguma	29,9%	32,1%	28,9%	31,4%	30,6%
Muita	7,9%	8,1%	9,2%	10,2%	8,9%
Nenhuma	62,2%	59,8%	62%	58,4%	60,6%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

No que tange à constituição de novas amizades, 60,6% do alunos, em média, registraram não encontrar nenhuma dificuldade para fazê-lo. Este é o dado que sempre preponderou nos quatro anos analisados.

Os ingressantes que responderam encontrar alguma dificuldade configuram uma média de 30,6%. Já os alunos que registraram encontrar muita dificuldade em fazer novos amigos representam 8,9% na média geral, e foi o dado que mais se modificou, apresentando um crescimento de cerca de 2%, já que em 2013 eram quase 8% e em 2016, cerca de 10%.

As tabelas a seguir trazem dados relacionados à saúde dos alunos ingressantes na UFOP.

Tabela 23 - Uso de medicamentos psiquiátricos

Uso de medicamentos psiquiátricos nos últimos 12 meses	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Não	93,2%	94%	91,3%	89%	91,9%
Sim	6,8%	6%	8,7%	11%	8,1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Esta tabela contempla os dados sobre uso de quaisquer medicamentos psiquiátricos por parte dos estudantes nos últimos doze meses.

A tendência que a pesquisa aponta é de uma maioria (91,9% em média) de alunos que antes de ingressar na UFOP não fizeram uso de medicamentos psiquiátricos. No entanto, percebe-se que esse dado vem se modificando, em 2013 eram 93,2% que não utilizavam esse tipo de medicamento e em 2016 eram 89%, enquanto os que responderam “sim” eram 6,8% naquele ano e

neste último foram 11%. Ou seja, vem crescendo consideravelmente a quantidade de ingressantes na UFOP que já fizeram algum tipo de uso de medicamentos psiquiátricos nos últimos doze meses.

Tabela 24 - Acompanhamento psiquiátrico ou psicológico

Acompanhamento psiquiátrico ou psicológico nos últimos 12 meses	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Não	87,9%	89,3%	86,2%	85%	87,1%
Sim	12,1%	10,7%	13,8%	15%	12,9%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A Tabela 24 apresenta os dados sobre acompanhamento psicológico ou psiquiátrico dos alunos nos últimos doze meses. A grande maioria dos entrevistados disse que não fez nenhum tipo de acompanhamento, apresentando uma média geral de 87,1%. Já os que responderam que tiveram algum tipo de acompanhamento registram quase 13% na média. Apesar de esta resposta ter um número sempre menor, ele vem crescendo ao longo dos anos: em 2013 eram 12%, já em 2016 eram 15%, um aumento de 3%. Há, portanto, um crescimento de pessoas que já tiveram algum tipo de acompanhamento no tocante à saúde mental.

Tabela 25 - Acompanhamento psiquiátrico ou psicológico no grupo familiar

Algum membro do grupo familiar teve acompanhamento psiquiátrico ou psicológico nos últimos 12 meses	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Não	67,7%	70,5%	68,8%	67,1%	68,5%
Não sei	8,9%	9,5%	9,6%	9,2%	9,3%
Sim	23,4%	20%	21,6%	23,7%	22,2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A tabela acima demonstra se algum membro do núcleo familiar do aluno teve algum acompanhamento, seja psicológico ou psiquiátrico, nos últimos

meses. Importante ressaltar que eles podem não saber ao certo se seus familiares tiveram algum acompanhamento de fato ou não, o que pode influenciar as respostas.

A maioria dos ingressantes respondeu que os familiares não tiveram acompanhamento nos últimos meses, 68,5% na média de 2013 a 2016. Os que responderam “sim” configuram 22% em média. Já os alunos que responderam não saber se os familiares fizeram algum acompanhamento computam cerca de 9% no período analisado.

As próximas tabelas, de 26 a 28, apresentam as respostas dos ingressantes no tocante ao uso de substâncias químicas que podem causar dependência, especificamente o cigarro e as bebidas alcoólicas.

A tabela a seguir sobre o uso de cigarros registra que a grande maioria dos ingressantes não fuma, 91,9% da média 2013-2016. Os que registraram algum consumo somam 8,1% nesse período.

Tabela 26 - Consumo de cigarros

Quantidade de cigarros consumidos	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Não consome	90%	91,9%	93,9%	92%	92%
Até 10 por dia	8,1%	7%	5,6%	7%	6,9%
De 11 a 20 por dia	1,6%	0,5%	0,5%	1%	0,9%
Mais de 30 por dia	0,3%	0,7%	-	-	0,5%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Na análise ano a ano, percebe-se certa estabilidade, mesmo que em dois anos (2015 e 2016) não tenham sido registrados dados referentes ao uso de mais de 30 cigarros por dia.

Tabela 27 - Avaliação do consumo de cigarro

Avalia consumo de cigarros como abusivo	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Não fumantes	70,1%	69,8%	71,8%	0%	52,9%
Não	26,2%	27,2%	26,3%	97%	44,2%
Sim	3,7%	3%	1,9%	3%	2,9%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A Tabela 27 corresponde à autoavaliação dos alunos a respeito de seu consumo de cigarro. Percebe-se que a maior parte deles é não fumante, cerca de 53% entre 2013 e 2016, o que confirma o registro da Tabela 26⁴.

Os alunos fumantes são em média 47% no período avaliado, dentro desse percentual 44,2% não consideram seu uso como abusivo e apenas 2,9% o consideram sim como exagerado.

Tabela 28 - Avaliação do consumo de bebidas alcoólicas

Avalia o consumo de bebidas alcoólicas como abusivo	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Não	63,3%	69,8%	68,3%	63,3%	66,2%
Não consumo álcool	34,4%	27,2%	27,7%	33,2%	30,6%
Sim	2,4%	3%	4%	3,5%	3,2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

No que tange ao uso de bebidas alcoólicas, tem-se praticamente 69,4% dos ingressantes 2013-2016 que registraram que consomem álcool e apenas 30,6% que não consomem. Dos alunos que consomem, cerca de 66,2% não consideram seu consumo abusivo e apenas 3,2% acreditam ter um consumo exagerado.

As tabelas a seguir trazem as informações sobre as atividades de lazer dos ingressantes e seu respectivo perfil sociocultural.

⁴ Aparentemente os dados das tabelas 26 e 27 não correspondem, certamente porque as respostas dependem da forma como o aluno interpretou o questionário. Assim, na Tabela 27 os “não fumantes” e os “não” representam tanto quem não faz uso de cigarros quanto quem de fato não considera seu consumo como abusivo.

Tabela 29 - Ler livros, jornais ou revistas

Frequência	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Frequentemente	48,8%	44,4%	50%	46,9%	47,5%
Nunca	2,1%	0,7%	0,9%	2,5%	1,6%
Raramente	28,9%	28,4%	29,1%	32,4%	29,7%
Sempre	20,2%	26,5%	20%	18,2%	21,2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A Tabela 29 demonstra que 47,5% dos ingressantes, em média, possuem o hábito de ler livros, jornais e/ou revistas. Esse dado se mantém preponderante nos quatro anos analisados, com variações de 44% a 50%. Os que responderam nunca ler esse tipo de conteúdo correspondem a 1,6%, na média 2013-2016.

Os ingressantes que raramente leem computam 29,7%, em média. Já os que registraram que sempre leem configuram 21%.

Tabela 30 - Ouvir música

Frequência	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Frequentemente	25,5%	30,2%	34%	33,2%	30,7%
Nunca	0,3%	0,2%	0,2%	0,7%	0,4%
Raramente	11,8%	8,1%	5,6%	8,7%	8,6%
Sempre	62,5%	61,4%	60,1%	57,4%	60,4%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Cerca de 60% dos ingressantes nos anos de 2013 a 2016 ouvem música sempre. Mas esse número, apesar de ser sempre maior, veio decrescendo ao longo desses anos: em 2013 eram 62,5% e em 2016 eram 57,4%, uma queda de 5,1%.

Já os alunos que consideram ouvir músicas com certa frequência computam 30,7%, em média. Esse dado vem crescendo consideravelmente (7,7%), pois em 2013 eram 25,5% e em 2016 eram 33,2%. Nunca e raramente somam 9% na média geral.

Tabela 31 - Assistir a TV/filmes

Frequência	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Frequentemente	42,5%	44,4%	47,9%	44,4%	44,8%
Nunca	1,6%	1,2%	2,3%	1,2%	1,6%
Raramente	28,6%	25,8%	19%	27,2%	25,2%
Sempre	27,3%	28,6%	30,8%	27,2%	28,5%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A tabela acima apresenta as respostas dos ingressantes sobre seus hábitos de assistir a programas de TV e/ou filmes. O menor dado é o dos que nunca assistem, configurando 1,6% de 2013 a 2016, e o maior dado da série é dos alunos que assistem frequentemente, 44,8% na média geral. Percebe-se que essa é uma tendência, pois esses dados sempre se sobressaíram ao longo desses anos. Os ingressantes que raramente assistem registraram cerca de 25%, enquanto os que assistem sempre a programas de TV e filmes somam 28% na média geral.

Tabela 32 - Acessar e-mails/redes sociais

Frequência	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Frequentemente	35,2%	35,1%	36,2%	33,7%	35,1%
Nunca	0%	0,2%	0,2%	2%	0,6%
Raramente	3,4%	3,7%	4,5%	4,5%	4%
Sempre	61,4%	60,9%	59,2%	61,6%	60,8%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A Tabela 32 permite concluir que 60% dos ingressantes da UFOP entre 2013 e 2016 acessam mídias sociais diariamente. Os que responderam acessar frequentemente totalizam 35%, média geral. Os alunos que registraram fazê-lo raramente computam cerca de 4%, dado se demonstrou crescente, visto que em 2013 eram 3,4% e em 2016 aumentou para 4,5%. Finalmente, os alunos que nunca acessam mídias sociais são pouquíssimos, contemplando menos de 1% da média geral.

Tabela 33 - Ir ao teatro/cinema

Frequência	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Frequentemente	22,8%	24,9%	24,9%	19,7%	23,1%
Nunca	14,7%	9,3%	10,3%	13,7%	12%
Raramente	60,1%	62,3%	62,2%	63,6%	62,1%
Sempre	2,4%	3,5%	2,6%	3%	2,9%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A maior parte dos ingressantes registrou que raramente vão ao cinema e/ou teatro. Nos quatro anos, essa resposta totalizou uma média de 62,1%. Os que registraram sempre e frequentemente somam 25% nesse período, sendo que a primeira computa apenas 2,9% e a segunda 23,1%. Os alunos que responderam nunca frequentar esses ambientes, por sua vez, correspondem a 12% na média geral. Nota-se que é tendência esse perfil, porque houve poucas variações nos dados a cada ano.

Tabela 34 - Praticar esportes/frequentar academias

Frequência	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Frequentemente	18,6%	24%	23%	20,4%	21,5%
Nunca	27,3%	22,3%	18,8%	23,2%	22,9%
Raramente	40,7%	40,7%	45,1%	45,4%	43%
Sempre	13,4%	13%	13,1%	11%	12,6%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

No que tange à prática de atividade física, a tabela acima demonstra que raramente os ingressantes praticam esportes ou frequentam academias, pois este grupo representou 43% entre 2013 e 2016. Os que praticam frequentemente e sempre somam 34% na média geral. Já os alunos que nunca praticam atividades físicas computam quase 23% nos quatro anos, um dado bastante expressivo também.

Tabela 35 - Ir a festas/shows/bares e restaurantes

Frequência	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Frequentemente	33,3%	35,8%	37,6%	32,9%	34,9%
Nunca	8,7%	5,3%	6,6%	9%	7,4%
Raramente	47,8%	46%	44,1%	47,9%	46,5%
Sempre	10,2%	12,8%	11,7%	10,2%	11,2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A tabela acima apresenta os dados a respeito do costume dos alunos ingressantes da UFOP sobre irem a festas, shows, bares e restaurantes. Os que pontuaram sempre frequentar esses locais compreendem apenas 11,2% da média geral, enquanto os que registraram que vão a esses locais frequentemente computam quase 40%. Já os alunos que responderam nunca irem a esses ambientes somados com os que responderam raramente totalizam quase 54% da média dos quatro anos.

Tabela 36 - Frequentar igrejas/templos religiosos

Frequência	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Frequentemente	25,5%	25,3%	19,2%	28,9%	24,7%
Nunca	21,8%	21,6%	23,9%	19,7%	21,8%
Raramente	34,6%	35,6%	39,2%	33,9%	35,8%
Sempre	18,1%	17,4%	17,6%	17,5%	17,7%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A respeito da religiosidade, os ingressantes 2013-2016 da UFOP registram, em maioria, nunca ou raramente frequentar templos religiosos: a soma desses dois dados configuram cerca de 57% na média. Os que responderam frequentemente, somados aos que responderam sempre totalizam quase 43% nesse período.

Tabela 37 - Realizar trabalhos voluntários

Frequência	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Frequentemente	9,2%	12,6%	15,7%	16,7%	13,6%
Nunca	37,8%	30,7%	29,6%	31,2%	32,3%
Raramente	50,9%	53,5%	51,4%	48,4%	51,1%
Sempre	2,1%	3,3%	3,3%	3,7%	3,1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

No que tange à realização de trabalhos voluntários, os alunos que ingressaram na UFOP no período de 2013 a 2016 registraram, majoritariamente, não participar desse tipo de atividade, pois, somados, os dados dos que responderam nunca e raramente configuram, na média geral, cerca de 83%. Os outros 27% responderam sempre e frequentemente, sendo esta resposta 13,6% e aquela apenas 3,1%.

Ressalta-se que os que o número dos que responderam frequentemente veio crescendo ao longo dos anos: se comparados os anos de 2013 a 2016 obteve-se um crescimento de quase 8%. O número dos que responderam sempre também cresceu, registrando aumento de 1,65%.

Tabela 38 - Viajar

Frequência	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Frequentemente	20,2%	18,8%	15%	14,7%	17,2%
Nunca	12,1%	9,3%	9,6%	13%	11%
Raramente	65,4%	66,5%	70%	70,3%	68,1%
Sempre	2,4%	5,3%	5,4%	2%	3,8%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

A maior parte dos ingressantes respondeu que raramente viaja, totalizando 68% na média dos quatro anos. Os que responderam nunca viajar contemplam 11% da análise do período.

Frequentemente e sempre registraram apenas 21% nessa média. Esse dado sofreu modificação ao longo desses anos, pois do primeiro ano

pesquisado ao último houve diminuição de 5,5%. Por outro lado, o número dos que responderam raramente obteve crescimento: em 2013 eram 65,4% e em 2016, cerca de 70%.

Tabela 39 - Consumir bebidas alcoólicas na própria residência

Frequência	2013	2014	2015	2016	Média 2013-2016
Frequentemente	14,7%	14,7%	11,7%	13,2%	13,6%
Nunca	48,3%	40,9%	40,8%	46,4%	44,1%
Raramente	36,2%	41,2%	44,4%	38,2%	40%
Sempre	0,8%	3,3%	3,1%	2,2%	2,4%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Por fim, a Tabela 39 demonstra que cerca de 84% dos alunos que ingressam na UFOP no período de 2013 a 2016 não têm o hábito de ingerir bebidas alcoólicas na própria residência. Já os que fazem esse consumo sempre e frequentemente totalizam 16% na média desses quatro anos.

Considerações Finais

O estudo de uma sequência de dados recolhidos e registrados por um período de anos, quando somados e avaliados, permite com mais exatidão declarar quem é o ingressante que se torna o estudante da UFOP.

A análise dessa série histórica demonstra a importância de se pesquisar o perfil do aluno que entra na UFOP, pois por meio dos dados que são recolhidos é possível o conhecimento, aprimoramento e introdução de diversas políticas voltadas a mantê-los na graduação e assegurar que eles sejam atendidos com qualidade. A pesquisa permite concluir que os diversos setores e núcleos dentro da Universidade podem vir a intervir no contexto desses alunos de maneira a contribuir para seu crescimento e desenvolvimento.

A verificação bastante detalhada de cada dado que é auferido é de extrema relevância para traçar um diagnóstico mais específico de quem é o aluno da UFOP, ao mesmo tempo respeitando e demonstrando a diversidade presente na Instituição. Pode-se concluir que o perfil médio do estudante da Universidade entre 2013 e 2016 é de uma mulher bem jovem, com idade entre 16 e 19 anos, autodeclarada negra (que se considera preta ou parda). Esse perfil acompanha as outras instituições federais de ensino superior, como também as declarações do censo IBGE.

No período pesquisado havia, de certa forma, um perfil de ingressante não cotista – apesar do crescente ingresso por cotas –, advinda de cidade do interior do estado de Minas Gerais, que opta por moradia de modalidade coletiva do tipo república particular, com renda de 0,5 e 1,0 salários mínimos, atendendo aos critérios para ter assistência do PNAES. Ela nunca trabalhou, é egressa de escola da rede pública, não pretende deixar a UFOP sem concluir a graduação e tem o interesse de entrar na pós-graduação quando se formar. Tem os pais como principais responsáveis pelo sustento e possui pouquíssimo domínio de outros idiomas.

Essa ingressante acredita enfrentar como dificuldades ao longo do curso a formação básica insuficiente e o tempo para estudar. Encontra algum obstáculo no tocante à didática dos professores, ao trabalho em grupo, à

concentração para estudar e às apresentações em público. Não considera empecilho morar longe da família, o local de estudo e fazer novos amigos.

No que diz respeito à saúde física e mental, não fez uso de medicamentos nem acompanhamento psicológico e psiquiátrico nos últimos meses. É não fumante e não consome bebidas alcoólicas.

Quanto a suas preferências socioculturais, tem o hábito frequente de ler livros, jornais ou revistas, assistir programas de TV e filmes. Além disso, sempre ouve música e acessa mídias sociais.

É uma pessoa considerada sedentária e que não frequenta festas, shows, bares e restaurantes nem costuma realizar trabalhos voluntários. Nunca ou raramente viaja ou frequenta templos religiosos, teatro e/ou cinema.

Esse quadro apresenta um perfil bastante desafiador para a Universidade, que revela a necessidade da ampliação e criação de programas de assistência estudantil, principalmente no que se refere à questão cultural e à saúde, pois, como se vê, é um perfil com bastantes restrições nessas áreas.

Referências

ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Uberlândia, 2014.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Diário Oficial da União. Brasília, 2010.

BRASIL. **Lei Nº 12.288. Lei institui o Estatuto da Igualdade Racial**, 20 de julho de 2010. Site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm, acessado em: 20 de fevereiro de 2019.

BRASIL. **Lei Nº 12.711. Lei de Cotas**, 29 de agosto de 2012. Site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm, acessado em: 20 de fevereiro de 2019.

ENAP - Escola Nacional de Administração Pública. **Programa Avaliação Socioeconômica de Projetos**. Unidade 1: Estatística Descritiva. Brasília, 2015.

ENAP - Escola Nacional de Administração Pública. **Programa Avaliação Socioeconômica de Projetos**. Unidade 2: Probabilidades e Técnicas de Amostragem. Brasília, 2016.

UFOP, Universidade Federal de Ouro Preto. Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação da UFOP**. Ouro Preto, 2010. Disponível em: https://www.prace.ufop.br/sites/default/files/perfil_socioeconomico_e_cultural_dos_estudantes_de_graduacao_da_ufop_-_2010.pdf